

## ANÁLISE DISCURSIVA DA IDENTIDADE VISUAL DA WIKIPÉDIA LUSÓFONA

Márcio José da Silva  
marcioect@bol.com.br

<http://lattes.cnpq.br/1103782532536655>

### RESUMO

Neste trabalho apresentamos uma análise discursiva da peça publicitária que é utilizada para representar a identidade visual da Wikipédia lusófona. A fundamentação teórico-metodológica de nossa análise foi elaborada a partir da Análise de Discurso de tradição francesa. Na análise, consideramos não apenas os elementos gráficos e linguísticos que compõem a referida peça publicitária, mas também sua historicidade, ou seja, trata-se aqui de um gesto de leitura-interpretação no qual mobilizamos memórias discursivas que a constituem enquanto texto. Como conclusão, destaca-se o fato de que no funcionamento discursivo da Wikipédia, além de memórias relativas ao discurso das enciclopédias, há fortes atravessamentos de outros discursos, de modo que, apesar de propor um modelo mais democrático de produção, circulação e compartilhamento do conhecimento, seu funcionamento também se inscreve no discurso capitalista, fato que pressupõe processos de subjetivação próprios a este discurso.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso; Wikipédia; Circulação do Conhecimento.

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo consta na página principal da Wikipédia lusófona, “A Wikipédia é um projeto de enciclopédia coletiva universal e multilíngue estabelecido na Internet sob o princípio wiki. A Wikipédia tem como objetivo fornecer um conteúdo reutilizável livre, objetivo e verificável, que todos possam editar e melhorar.” (WIKIPEDIA, 2016)<sup>1</sup>. Neste trabalho apresentamos uma análise discursiva da peça publicitária que é utilizada para representar a identidade visual da Wikipédia lusófona. Conforme podemos visualizar na imagem abaixo, esta peça publicitária é formada por uma logomarca junto de seu slogan. A logomarca é composta por uma imagem combinada à inscrição WIKIPÉDIA e o slogan é formado por uma frase escrita em língua portuguesa: ‘A enciclopédia livre’.

---

1 Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia/página-principal>>. Acesso em 27/05/2016.

Artefactum  
Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia



WIKIPÉDIA  
A enciclopédia livre

**Figura 1:** Logomarca da Wikipédia lusófona

**Fonte:** <<https://pt.wikipedia.org/wiki/wikipédia:página-principal>>.

A análise está fundamentada em pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso (doravante AD) de tradição francesa, particularmente, na noção de texto segundo esta perspectiva teórica. Seguindo a proposta metodológica da AD, consideramos nesta análise, não apenas os elementos gráficos que compõem a referida peça publicitária, mas também possíveis relações dela com enunciados presentes em algumas páginas da própria Wikipédia e com sua historicidade. Procuramos desconstruir alguns efeitos de evidência, mobilizando memórias que a constituem enquanto texto e que, diante de diferentes gestos de leitura, podem, por exemplo, apontar algumas contradições e produzir efeitos de sentido divergentes em relação a estes que são tomados como evidentes.

## 2. A NOÇÃO DE TEXTO EM ANÁLISE DE DISCURSO

Segundo Orlandi (1995), na perspectiva da AD, o texto não é uma unidade fechada em si mesma. Todo texto é um objeto social e histórico, no qual o linguístico intervém como pressuposto. O texto é sempre atravessado por uma exterioridade, de modo que os efeitos de sentido que se produzem a cada gesto de leitura/interpretação têm relação com outros textos e com suas condições de produção. Ele é tomado como uma unidade complexa, um todo que resulta de uma articulação de um conjunto de relações significativas individualizadas em uma unidade discursiva, funcionando como representação física da linguagem (imagem, som, letra, espaço etc.), é sempre um conjunto de (re)formulações entre outras possíveis, movimento do dizer frente ao silêncio,

ao não dito, ao 'a dizer', visto como possibilidade para o jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade.

Em AD, considera-se o texto é tomado como um espaço significativo que permite ter acesso ao discurso, ou seja, ele é um recorte na incompletude do discurso e a leitura é pensada como um processo construído ideologicamente. Do ponto de vista discursivo, sempre lemos de uma determinada posição diferente de outras possíveis, de modo que um texto deve ser sempre remetido tanto às suas condições de produção como também às condições de produção da leitura, pois os efeitos de sentido que emergem a cada gesto de leitura estão sempre vinculados a uma rede de memórias.

A AD é uma teoria materialista do discurso, na qual a noção de materialidade corresponde ao modo significativo pelo qual o sentido se formula. Segundo Lagazzi (2011a, 2011b) deve-se tratar o discurso como 'a relação entre a materialidade significativa e a história'. A autora propõe que o analista deve trabalhar no entremeio das diferentes materialidades significantes que constituem o texto e, sem desconsiderar as especificidades de cada uma delas, levar em conta sua 'imbricação material', buscando analisar como os sentidos se constituem pela relação entre elas e o modo como cada uma faz trabalhar a incompletude da outra pela contradição.

Segundo Pêcheux (1969/1990), o discurso deve ser considerado não é algo objetivo dado *a priori*, mas como um construto sócio-histórico, constituído por meio de processos diversos que compreendem interações e confrontos entre múltiplas dimensões, sobretudo linguísticas e ideológicas. Assim, o analista de discurso jamais pode deixar de considerar a heterogeneidade e a incompletude de seu objeto. O trabalho do analista é percorrer a via pela qual a ordem do discurso se materializa na estruturação do texto, remetendo o texto ao discurso e esclarecer as relações deste com as formações discursivas, pensando as relações destas com a ideologia. Deve-se partir do pressuposto que todo enunciado constitui-se como uma série de pontos de deriva possíveis, de modo que "o sentido sempre pode ser outro e o sujeito (com suas intenções e objetivos) não tem o controle daquilo que está dizendo" (Orlandi, 1995, p.114). Conforme ensina Pêcheux (1990, p. 53), estas possibilidades de deriva oferecem lugar à interpretação e é neste espaço que trabalha a Análise de Discurso.

### 3. A ANÁLISE

Iniciamos nossa análise discursiva ressaltando que a ilustração principal remete a ideia de um globo sendo montado com peças de quebra-cabeças nas quais, em cada uma delas, encontra-se gravado um elemento gráfico típico de alguma língua (ou mais de uma, como é o caso de W na região central da figura). Esta ilustração parece estabelecer uma relação metafórica com o modo como a Wikipédia, assim como o conhecimento, formula-se a partir das inúmeras colaborações feitas por sujeitos espalhados na superfície do globo terrestre. De modo geral, poderíamos dizer que ela está constituída por memórias que permitem associá-la tanto aos diversos tipos de metáforas utilizadas para representar o mundo e o conhecimento, quanto ao sonho utópico de muitos que, desde os primeiros enciclopedistas, tomados por uma ilusão de completude, trabalham num devaneio universalista de reunir num único arquivo à suposta totalidade do conhecimento humano.

Como bem lembra Dias (2009), etimologicamente, a palavra enciclopédia está atrelada a uma ideia de circularidade. O círculo, que pode ser tomado como a forma planificada de uma esfera, desde muito é utilizado como metáfora do mundo e do conhecimento. O termo ‘en-ciclo-pédia’ deriva do grego e designa algo que poderíamos traduzir como ‘o círculo perfeito do conhecimento’. Notemos que o círculo é uma figura geométrica fechada, simétrica em relação ao seu centro e com limites bem definidos. Desde a antiguidade, quando se trata de representar o conhecimento, as metáforas que remetem à circularidade sempre predominaram. Do mesmo modo, o círculo foi durante muito tempo a figura geométrica mais utilizada nas diferentes teorias cosmológicas. Ainda hoje, a circularidade está presente em muitas metáforas referentes às noções de mundo e de conhecimento.

Entretanto, a Wikipédia parece estar formulada a partir de um deslizamento de sentido, no qual o conhecimento, assim como também aquilo que designamos por ‘mundo’, passam a ser metaforizados não mais como uma forma geométrica perfeita, devidamente delimitada e já acabada, algo que é dado *a priori* e que precisa ser explorado/descoberto. Eles agora são representados como algo inacabado, aberto, em contínuo processo de construção, um processo de ‘produção do conhecimento’ cujo

funcionamento discursivo aponta para uma suposta continuidade entre os saberes típicos do senso comum e aqueles que se estabelecem no âmbito científico-acadêmico, de modo que na Wikipédia, supostamente, 'todos' são convidados a participar ativamente deste processo, desde que executem esta tarefa com responsabilidade, pois, conforme consta nas orientações da Wikipédia, 'livre' não significa que se possa escrever qualquer coisa.

A metáfora do globo sendo construído por diversas 'pecinhas' de diferentes línguas/culturas parece guardar relação não apenas com a forma do conhecimento e do próprio mundo em nossas representações, mas também com a dinâmica das diversas relações que se estabelecem na economia, na política, na ciência e nos modos de produção em geral, por meio de processos que estão constantemente sendo (re)formulados em busca de uma performance mais eficaz, de modo que, para 'melhorar a performance' é preciso produzir mais rapidamente. Esta suposta necessidade de rapidez parece estar marcada inclusive no fato de que a discursividade que analisamos, sem deixar de ser uma enciclopédia, é nomeada como Wikipédia, sendo que o termo 'wiki' é utilizado em diferentes dialetos havaianos e pode ser traduzido como rápido, veloz, ligeiro.

Vemos a Wikipédia como uma discursividade inscrita no Discurso de Mundialização. Segundo Orlandi (2012), trata-se de um discurso no qual as fronteiras parecem estar diluídas e as relações se estabelecem a partir de linguagens que demandam conectividade. Esta conectividade se faz necessária para supostamente garantir a velocidade dos processos. Somos compelidos a consumir e produzir por meio de fluxos cada vez mais velozes, sobretudo quando nos inscrevemos no ambiente digital, onde esta velocidade parece se amplificar e produz efeitos de dilatação do espaço e contração do tempo. Na rede, a ausência de fronteiras e a instantaneidade dos processos parecem mudar nossa relação com o conhecimento, fato que se faz bastante presente na formulação da Wikipédia.

A conectividade sugerida pelo perfeito encaixe das peças de quebra-cabeças umas nas outras como uma referência ao modo como os internautas se conectam/inter-relacionam e de como podem, por meio da plataforma Wikipédia, construir um mundo melhor pela via do conhecimento, sobretudo se considerarmos que em cada peça temos grafado um signo linguístico. Entretanto, temos aí outros efeitos de sentido possíveis:

primeiramente, a presença marcante de signos linguísticos na maior parte da ilustração, articulada ao fato de que se trata de uma enciclopédia, indicam que a imagem parece constituída por memórias que remetem à dominação da escrita sobre a oralidade, fato que atribui relativa insignificância àqueles saberes que se estabelecem fora dos domínios do Discurso de Escrita<sup>2</sup>.

Além disso, este modo de formulação produz um efeito de aproximação entre diferentes línguas e culturas. Este efeito de aproximação tanto pode ser avaliado positivamente, sobretudo por aqueles que consideram tal aproximação bastante desejável e supostamente capaz de promover uma harmonia mundial, quanto também pode despertar olhares mais desconfiados, uma vez que parece produzir um apagamento, não só das diferenças históricas e ideológicas entre essas culturas, mas também do próprio papel da Língua na construção e na manutenção e/ou ampliação das diferenças e contradições. Esta contradição pode parecer ainda mais evidente se considerarmos que, apesar de as referidas peças de quebra-cabeças que compõem a ilustração estarem devidamente conectadas umas às outras, cada uma delas delimita uma parcela do espaço que compõe o globo. Tal delimitação remete ao fato de que não é possível uma continuidade perfeita, tanto em relação às questões territoriais, quanto às linguísticas, mas também apaga tanto a historicidade destas diferenças e disjunções, quanto o fato de que elas se estabelecem predominantemente por razões políticas e ideológicas. Esses apagamentos parecem ficar mascarados tanto pela visão universalista que impera na constituição das enciclopédias e bibliotecas em geral, quanto por uma suposta demanda de imparcialidade/neutralidade típica do discurso científico-acadêmico.

No que diz respeito ao slogan 'A enciclopédia livre', primeiramente, consideramos que a utilização de um artigo definido 'A' em detrimento de outras possibilidades como 'Uma', por exemplo, produz um efeito de sentido que leva o usuário-leitor a tomá-la como

---

2 Segundo Gallo (2011), Discurso de Escrita é uma macro categoria de funcionamento discursivo que contempla textos nos quais é possível identificar efeitos de autoria e legitimidade. Os textos do Discurso de Escrita possuem também efeitos de unidade e fecho. Um texto se inscreve no Discurso de Escrita não porque está formulado como um texto escrito, mas porque sua estrutura e funcionamento seguem a padrões que se tornaram reconhecidamente válidos pelas diversas instâncias de poder que atuam na língua e, conseqüentemente, nos processos de constituição, formulação e circulação dos textos.

sendo a única ‘enciclopédia livre’. É importante notar que este slogan não foi criado especificamente para a Wikipédia, pois uma versão antecessora desta, a Nupédia, um projeto de enciclopédia *online* gratuita de língua inglesa cujos artigos eram escritos por especialistas e revistos em um processo formal, teve como seu primeiro slogan a expressão [The open content encyclopedia], que pode ser traduzido como “A enciclopédia de conteúdo aberto” e posteriormente, a partir de um concurso, passou a adotar o slogan [THE FREE ENCYCLOPEDIA], reforçado por [The free encyclopedia that anyone can Edit.] que poderíamos traduzir como ‘A enciclopédia livre que qualquer um pode editar.’. Estes enunciados posteriormente foram aproveitados para a construção da identidade visual da Wikipédia.

Segundo consta na página de apresentação da Wikipédia lusófona, a primeira versão da Wikipédia (em língua inglesa) coexistiu com a Nupédia e funcionou (com este mesmo slogan) de modo independente por mais de dois anos até ela ser desativada e ter seu conteúdo incorporado à Wikipédia. Na mesma página consta ainda que

Vários outros projetos de wiki-enciclopédias foram iniciados, em grande parte sob uma filosofia diferente do modelo editorial aberto e baseado no chamado ‘princípio da imparcialidade’ da Wikipédia. O Wikinfo, por exemplo, não requer um ponto de vista neutro e permite pesquisas originais. Novos projetos inspirados na Wikipédia – como o Citizendium, Scholarpedia, Conservapedia e o Knol, da Google, onde os artigos são um pouco mais ensaísticos - foram iniciados para tratar de limitações de percepção da Wikipédia, como suas políticas sobre revisão por pares, pesquisa original e publicidade comercial. (WIKIPEDIA, 2016)<sup>3</sup>

Portanto, a ideia de ‘enciclopédia livre’, desde a Nupédia parece estar associada a uma ‘licença de conteúdo aberto’, ou seja, livre de direitos autorais e editável publicamente (mas não por toda e qualquer pessoa, no caso da Nupédia), característica que não é exclusiva da Wikipédia desde sua primeira versão, ou seja, este artigo definido ‘A’, ao produzir um efeito de sentido que indica a Wikipédia como sendo única em sua categoria, carrega consigo um ‘silenciamento’ de outras possibilidades que também estão

---

3 Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia>>. Acesso em 27/05/2016.

disponíveis aos seus usuários-leitores. A primeira versão da Wikipédia foi lançada em janeiro de 2001, abrindo a possibilidade de edição para os ‘não especialistas’, um diferencial em relação à Núpédia.



**Figura 2:** Página inicial da Wikipédia em 2001.

**Fonte:** <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia#/media/File:Wikipedia2001.png>>.

Na imagem acima vemos esta primeira versão e nela consta a frase “You can Edit this page right now! It’s a free, community project” (Você pode editar esta página agora mesmo! Ela é um projeto comunitário livre). A versão lusófona foi lançada em fevereiro de 2004, sendo que nesta data o design gráfico da Wikipédia já era bem diferente de sua primeira versão e já apresentava como parte integrante de cada página uma versão de logotipo e slogan semelhante a esta que estamos analisando.

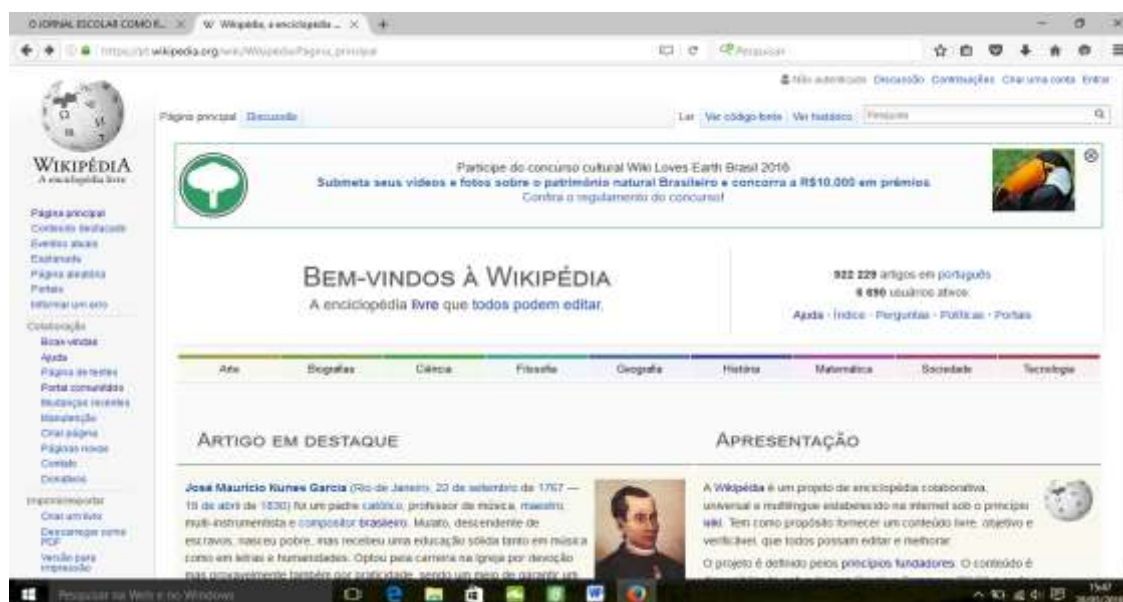


**Figura 3:** Página inicial da Wikipédia lusófona em 12 de fevereiro de 2004.

**Fonte:** <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/dd/Wikipedia2003.png>>.



Nela é possível perceber que há uma abertura para a colaboração do público em geral e, além de um link para ‘Como editar a Wikipédia’ colocado no texto de apresentação, vemos na lateral direita, diversos outros links para informações como ‘guia de layout’, ‘livro de estilo’, ‘normas de conduta’, ‘direitos de autor’ etc. A existência de ‘normas de conduta’ e ‘guias’ para aqueles que desejarem editar uma página da Wikipédia parece já deixar bem claro que o adjetivo ‘livre’ não está relacionado a uma liberdade para ‘escrever qualquer coisa de qualquer jeito’. Segundo orientações contidas na própria página da Wikipédia, ela tem a imparcialidade como um de seus princípios fundadores e, apesar de não possuir regras fixas e de seus guias serem apenas orientações que os colaboradores não precisam seguir obrigatoriamente, há ‘normas de conduta’ que dizem respeito ao modo como os usuários-colaboradores devem agir uns com os outros e indicam práticas que devem ser evitadas, como por exemplo, ‘ataques pessoais’, ‘guerras de edições’, abertura de ‘contas múltiplas’ para promover determinada posição acerca de um tema ou alavancar votações etc. Estas normas de conduta e as orientações sobre como resolver disputas de conteúdo são estabelecidas no ‘Portal Comunitário’ da Wikipédia pela própria comunidade de wikipedistas. A imagem abaixo mostra uma parte da atual página principal da Wikipédia lusófona:



**Figura 4:** Página inicial da Wikipédia lusófona em 27 de maio de 2016.

**Fonte:** <<https://pt.wikipedia.org/wiki/wikipédia:Página-principal>>.

Nesta versão mais atual, a página principal contém seu logotipo marcado em mais de um ponto da tela e seu slogan aparece reforçado em pelo menos outros dois enunciados: “Seja bem vindo(a) a Wikipédia, a enciclopédia livre que todos podem editar.” e “A Wikipédia é feita de pessoas como você, doe seu conhecimento. Seja bem-vindo, editor.” A palavra ‘livre’ oferece um link para uma página de esclarecimentos acerca do que é e o que não é a Wikipédia, como ela funciona, quem escreve a Wikipédia, etc.



Figura 5: Página de esclarecimentos intitulada ‘Wikipédia: Sobre a Wikipédia’.

Fonte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/wikipédia:Sobre-a-Wikipédia>>.

Esta página de esclarecimentos apresenta um texto que poderíamos considerar como sendo, talvez, uma tentativa de evitar deslizamentos de sentidos. Nela vemos um alerta aos leitores-colaboradores de que a expressão ‘enciclopédia livre’ não significa ‘enciclopédia a custo zero’, nem que ‘qualquer pessoa pode editar como bem entender’ e que não significa ‘liberdade de expressão’. Já o link ‘todos podem editar’ conduz à seguinte página:



**Figura 5:** Página de esclarecimentos intitulada ‘Wikipédia: Introdução’.

**Fonte:** < <https://pt.wikipedia.org/wiki/wikipédia: Introdução>>.

Nesta página o leitor-colaborador é alertado de que a Wikipédia ‘agrega conteúdo enciclopédico escrito de modo colaborativo’ e que ela ‘busca um mundo em que cada ser humano tenha livre acesso à soma de todos os conhecimentos, assim incentiva que todos editem e para que tenham acesso a esse conteúdo, disponibiliza todo seu acervo sob licenças livres.’. O leitor-colaborador é lembrado de que ‘todos podem editar’. Ele é convidado a ficar ‘à vontade’ para editar e é encorajado a ser audaz (mas sem vandalizar). Este encorajamento é formulado juntamente com a exclamação de que ‘Quanto mais conhecimentos adicionarmos às nossas páginas, melhor será a Humanidade!’. Enfim, como se pode ver, desde a página principal o leitor-colaborador já é tratado como um ‘editor’ em potencial e a medida que navega por outras páginas é encorajado a sentir-se à vontade para editar sem medo e, por meio de seu conhecimento, contribuir para um humanidade melhor, mas sabendo que não pode editar qualquer coisa de qualquer jeito.

Entretanto, basta navegar pela Wikipédia em busca de temas que se possa editar para encontrarmos alguns para os quais esta possibilidade é negada. O tema ‘Futebol’ é um deles, como evidenciam as imagens que destacamos em seguida (ver figuras 6 e 7):



**Figura 6:** Página da Wikipédia lusófona referente ao verbete ‘Futebol’.

**Fonte:** <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol>>.

Como se pode perceber, o ícone [editar] não está disponível para esta página e em seu canto superior direito há um ícone em forma de cadeado. Clicando neste ícone somos direcionados para a seguinte página:



**Figura 7:** Página informativa intitulada ‘Wikipédia: Página protegida’.

**Fonte:** <<https://pt.wikipedia.org/wiki/wikipédia:Página-protegida>>.

Trata-se de uma ‘página protegida’. A página é formulada como “um artigo informativo sobre a Wikipédia’ no qual consta o seguinte esclarecimento: “Na Wikipédia em português, página protegida é uma página com um mecanismo de restrições controlado pelos administradores, que se refere à edição ou a movimentação da página. Proteger uma página é uma medida extrema, reservada normalmente aos casos nos quais a discussão não surte mais efeito.”. Contudo, se o ato de ‘proteger’ uma página é uma medida extrema reservada aos casos em que a discussão não surte mais efeito, então, pelo menos em relação ao tema futebol, essa medida protetiva faz emergir efeitos de sentido que revelam uma contradição a partir da qual podemos lançar a seguinte questão: não há nada mais para se acrescentar ou atualizar acerca do tema futebol? Afinal, temos inúmeros campeonatos ocorrendo frequentemente nos mais diversos países, compra e venda de jogadores quase todos os dias etc.

Nesta mesma página informativa, consta que a Wikipédia adota várias modalidades de proteção com diversas restrições em diferentes níveis e que, na verdade, este tipo de página também permite edição, entretanto requer uma solicitação especial que só é concedida a usuários enquadrados numa categoria que a Wikipédia denomina de ‘Autoconfirmados’. No caso da versão lusófona, para fazer parte desta categoria, é necessário que o registro do usuário tenha sido realizado há no mínimo quatro dias e que já tenham sido efetuadas pelo menos dez edições por este mesmo registro. O que se percebe é uma restrição evidente tanto em relação ao ‘livre’, quanto em relação ao ‘todos podem editar’.

Pelo que vimos até aqui, ‘livre’ parece referir-se apenas ao fato de que trata-se de uma enciclopédia cujo conteúdo é ‘aberto’, livre de direitos autorais, ou seja, este ‘livre’ refere-se principalmente a aspectos utilitaristas relativos ao acesso e ao uso propriamente dito dos conhecimentos ali produzidos. Então, esse ‘livre’ e esse ‘todos’ [tomado aqui como uma versão atualizada daquele ‘anyone’ (qualquer um)] nos oferecem pistas de que esta discursividade é fortemente atravessada pelo discurso de mundialização, discurso este que, segundo Orlandi (2012, p. 25), é um discurso (neo)liberal no qual “o conhecimento, tornado informação, torna-se parte do consumo”. Por isso, gostaríamos de

refletir um pouco mais acerca destas duas afirmações: a de que a Wikipédia é 'A enciclopédia livre' e de que 'todos podem editá-la'.

Em relação ao 'livre', talvez possamos considerar que dizer 'livre' é um modo de não dizer 'liberal' ou ainda 'neoliberal', tornando menos evidentes possíveis marcas de sua inscrição nesse discurso neoliberal e um modo de funcionamento que tem como pressuposto a produção de um sujeito individua(liza)do que é necessariamente igual entre outros e que, entre seus iguais, é livre para determinar seu próprio destino, um 'sujeito evidente', cuja existência é inevitável e que, diante de sua perfeita liberdade igualitária, vê-se obrigado a buscar um espaço dentro da ideologia dominante, sob pena de ser responsabilizado por seu fracasso. Assim, para sustentar esta posição política na/pela qual transfere ao sujeito a responsabilidade de forjar seu destino e de construir uma humanidade melhor, afirma-se que 'todos podem', como se todos estivessem efetivamente sob as mesmas condições materiais de existência.

Neste gesto apagam-se aqueles que existem em condições desiguais, os segregados analfabetos que sequer podem assinar o próprio nome e tantos outros que, mesmo tendo atendidas suas necessidades básicas e sua dignidade respeitada, não gozam do luxo de 'navegar pela internet'. Mesmo para aqueles que, de fato, conseguem fazer parte deste 'seleto grupo' (ou seria um grupo selecionado?) que o enunciado considera como 'todos', é preciso considerar que dizer 'todos podem', é apenas um modo diferente de dizer aquele 'qualquer um' do slogan da Nupédia e, discursivamente, dizer isso equivale a lançar cada indivíduo numa condição de um 'nada' ou de um 'ninguém' em meio a um todo indeterminado. Enfim, são enunciados que funcionam discursivamente silenciando a desigualdade e a segregação enquanto elementos constitutivos dos processos inerentes ao modo de produção capitalista.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao ser definida como uma enciclopédia coletiva de conteúdo aberto (mantido sob licença livre) e mostrar-se disposta a 'fornecer um conteúdo reutilizável, livre, objetivo e verificável, que todos possam editar e melhorar', a Wikipédia, pensada aqui enquanto entidade jurídica, portadora de uma identidade que é expressa publicamente por meio da

peça publicitária que estamos a analisar, produz efeitos de sentido que remetem a uma suposta possibilidade de ela estar situada numa posição fora do discurso capitalista e sugere um modo de funcionamento desvinculado das questões mercadológicas. Entretanto, estes efeitos de sentido que parecem evidentes atuam como fantasmas, mascarando o fato de que a ideia de ser uma enciclopédia 'livre' pode mostrar-se inconsistente após um exame mais profundo que considere tanto as inter-relações entre o slogan e as imagens utilizadas na formulação de sua identidade visual, quanto as diversas memórias que constituem seu funcionamento discursivo.

Do ponto de vista discursivo, dizer-se 'livre' implica necessariamente em 'esquecer' outros dizeres possíveis. Dizer 'livre' é um modo de não dizer, por exemplo, 'liberal'. Discursivamente, isso implica em silenciar sentidos outros cujas memórias remetem (por exemplo) às mais diversas formas de desigualdade e segregação presentes no discurso capitalista neoliberal, do qual ela não consegue de desvencilhar. Assim, sem deixar de ser uma enciclopédia, ou seja, um produto tipicamente enquadrado no Discurso da Escrita, a Wikipédia propõe um modelo de autoria colaborativa no qual, supostamente, 'todos' podem editar. Trata-se de um dizer alinhado com o discurso da Mundialização, um discurso (neo)liberal que, segundo Orlandi (2012), transforma o conhecimento em objeto de consumo, promove indistinção de sujeitos e também de teorias, pauta-se numa política de consenso e de liberdade igualitária, que disfarça as diferenças, numa "ilusão de apagamento de profundas disparidades que não são ditas" (ORLANDI, 2012, p. 28) e, desse modo, nega o político, promovendo dominação, segregação e alienação, mas sem deixá-las transparecer ao olhar mais ingênuo, de modo que, sob um 'efeitos de liberdade e de igualdade', funciona discursivamente inibindo possíveis gestos de resistência.

Se do ponto de vista empírico, a Wikipédia pode ser entendida como uma entidade jurídica que congrega uma comunidade de sujeitos-usuários que, de modo colaborativo, trabalha (re)formulando um arquivo no qual são reunidos conhecimentos supostamente reconhecidos/legitimados pelo Discurso de Escrita, do ponto de vista discursivo, este modo de funcionamento parece promover indistinção dos sujeitos e isso produz um efeito de apagamento do arbitrário e o singular da existência, em detrimento de um suposto

conhecimento imparcial e universal. Este efeito de apagamento é, possivelmente, fruto de políticas de consenso, que se estabelecem neste discurso neoliberal de mundialização e que fomentam um modelo de produção intelectual no qual a autoria institui-se sob um efeito de dispersão e fica atribuída a muitos sujeitos ou, porque não dizer, a um sujeito heterogêneo e errante, que também parece estar disperso e cuja(s) subjetividade(s) se constitui(em) por meio de processos heterogêneos, polifônicos e dinâmicos.

Estes processos de subjetivação se estabelecem dentro e fora da internet, sendo impulsionados na/pela velocidade dos diversos fluxos (de imagens, informações, serviços, ideias etc.). São processos que forma(ta)m estas múltiplas subjetividades e que as colocam em inter-relação numa sinergia produtiva. Temos aí efeitos de sentido que são, ao mesmo tempo, contraditórios e complementares entre si: se por um lado este tipo de subjetividade só é possível a partir da conectividade entre os sujeitos, fato que parece valorizar aquilo que arbitrário e singular em cada sujeito, por outro, também parece apagar as particularidades em detrimento de uma coletividade na qual cada sujeito é apenas uma pequena amostra aleatória e indistinta, algo genérico que compõe uma grande 'massa' homogênea e disforme, cujas fronteiras parecem fluidas e permeáveis.

Tais processos se fazem presentes nesta discursividade que analisamos (mas não somente aí) e produzem efeitos de sentido que apontam para um funcionamento discursivo no qual a autoria (ou efeito de) fica atribuída a um sujeito-usuário-autor que é, ao mesmo tempo, 'todos', 'qualquer um' e 'ninguém'. Trata-se de um modelo de autoria cujo funcionamento atua produzindo um apagamento das diferenças e das contradições políticas, históricas e ideológicas que constituem a materialidade dos gestos de leitura-interpretação (re)produzidos pelos seus múltiplos sujeitos-usuários-autores que, nesta discursividade, figuram como meras 'pecinhas de quebra-cabeças' encaixadas no sistema de produção. Aí emergem efeitos de sentido que remetem ao fato de que, nela cada usuário-colaborador, na mesma medida em que é parcialmente desresponsabilizado por aquilo que diz e por aquilo que silencia (uma vez que se trata de uma autoria coletiva/compartilhada), é também desprovido de direitos sobre sua produção, de modo que, juntamente com ela, aliena-se, pois é transformado também em mercadoria.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHARD, Pierre. **Memória e Produção Discursiva do Sentido**. In: ACHARD, Pierre et al. Papel da Memória. Tradução e Introdução de José Horta Nunes. Campinas, SP. Ed. Pontes, 1999.

DIAS, Cristiane. **Imagens e Metáforas do Mundo**. Revista RUA. Nº 15, volume 2. (pp. 15-28), 2009.

GALLO, Solange M. L. **Da Escrita à Escritorialidade: um percurso em direção ao autor online**. In: RODRIGUES, Eduardo A., SANTOS, Gabriel L. dos e CASTELLO BRANCO, Luiza K. A. (Orgs.) Análise de Discurso no Brasil: pensando o impensado sempre - uma homenagem a Eni Orlandi. Campinas: editora RG. (pp. 411-423), 2011.

LAGAZZI, Suzy. **O Recorte e o Entremeio: condições para a materialidade significativa**. In: RODRIGUES, Eduardo A., SANTOS, Gabriel L. dos e CASTELLO BRANCO, Luiza K. A. (Orgs.). Análise de Discurso no Brasil: pensando o impensado sempre. Uma homenagem a Eni Orlandi. Campinas, SP: Ed. RG, 2011a.

LAGAZZI, Suzy. **Análise de Discurso: a materialidade significativa na história**. In: DI RENZO, A. et al. Linguagem, História e Memória: discursos em movimento. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011b.

ORLANDI, Eni P. **Texto e Discurso**. In: Revista Organon. Revista do Instituto de Letras da UFRGS. V. 9, nº 23. (pp. 109-116), 1995.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Ed. Pontes, 8ª edição, 2009.

ORLANDI, Eni P. **Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso - uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1988.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni P. Orlandi. Campinas-SP: Ed. Pontes, 1990.

## SOBRE O AUTOR:

Doutorando em Ciências da Linguagem na linha de pesquisa Texto e Discurso e membro do Grupo de Pesquisa em Produção e Circulação do Conhecimento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Licenciado em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina e mestre em Educação Científica e Tecnológica por esta mesma instituição. Além das atividades de pesquisa em Ciências da Linguagem, atua como professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, lotado na Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina, instituição de formação profissional militar vinculada à Marinha do Brasil.